

GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE URBANA EM ABORDAGENS PARA A SALVAGUARDA E USOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM CONTEXTOS CIDADINOS: ESTUDO DE CASO NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Giancarlo Moser, Gabriella Pozella da Silva, Geovana Esther Alchieri, Mariana de Castro, Renata Elizabeth Chierighini Castillo, Renata Gabriela Vieira Figueiredo, Sarah Renata Raposo Matos e Vitória Kretzer Brandenburg

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
Curso de Relações Internacionais, Campus Florianópolis
giancarlo.moser@ulife.com.br



Introdução

A sustentabilidade urbana vai além da redução de emissões e eficiência no consumo de energia; ela inclui a preservação do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial, essencial para o bem-estar social. Integrar a cultura no planejamento urbano ajuda a preservar a identidade das comunidades e fomenta a coesão social. A valorização de elementos culturais, como monumentos históricos e tradições, contribui para um ambiente urbano mais inclusivo e resiliente.

Ao adotar estratégias de sustentabilidade cultural, é possível revitalizar patrimônios, impulsionar a economia criativa, gerar empregos e promover o turismo sustentável. Isso fortalece a identidade local e atrai visitantes, equilibrando o passado com o futuro das cidades. Além disso, o planejamento urbano sustentável, com foco na mobilidade, espaços verdes e inclusão social, garante a qualidade de vida e a mitigação dos impactos ambientais.

Esta abordagem inovadora propõe um modelo holístico que harmoniza a preservação cultural com a sustentabilidade, promovendo uma convivência harmônica entre as necessidades atuais e as futuras gerações.

Objetivos

O objetivo principal deste projeto foi conceber e desenvolver um modelo holístico, inovador e integrador que promovesse a preservação do patrimônio cultural em harmonia com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social em ambientes urbanos. Este modelo buscou criar uma abordagem inovadora que integrasse de maneira eficaz as dimensões históricas, culturais, sociais e ambientais das cidades, considerando os múltiplos aspectos que influenciam a qualidade de vida nas áreas urbanas.

Ao longo do desenvolvimento, o projeto visou não apenas proteger e valorizar o patrimônio cultural de comunidades urbanas, mas também criar um equilíbrio entre conservação e crescimento, garantindo que os legados culturais fossem preservados de forma dinâmica e acessível para as gerações futuras. Em um contexto de rápido crescimento urbano e desafios ambientais, o modelo propôs estratégias que promoviam a prosperidade das cidades por meio da revitalização de espaços culturais, com foco na inclusão social e na resiliência ambiental.

Além disso, o projeto visou sensibilizar as comunidades urbanas sobre a importância da preservação cultural e ambiental, estimulando a participação ativa da população local em processos de decisão e engajamento comunitário. O modelo procurou, assim, impulsionar a integração de políticas públicas e práticas de gestão urbana que considerassem tanto o patrimônio cultural imaterial quanto material, promovendo uma cidade mais justa, inclusiva e capaz de enfrentar os desafios sociais e ambientais contemporâneos.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, com etapas interdependentes para a coleta e análise de dados históricos, culturais e ambientais. Inicialmente, são levantadas fontes primárias e secundárias, validadas por triangulação. A análise histórica é cronológica, a cultural é interpretada antropologicamente, e a ambiental usa geoprocessamento.

Dados qualitativos são organizados em categorias, enquanto os quantitativos são analisados com softwares estatísticos. Os resultados são apresentados em mapas e quadros comparativos, destacando inter-relações entre os aspectos investigados.

Fichas de inventário patrimonial foram elaboradas para bens como o Casarão e Engenho dos Andrade, Arquipélago de Santa Catarina, Folclore da Ilha da Magia e Pesca Artesanal da Tainha. Essas fichas sintetizam dados sobre cada bem, incluindo histórico, uso atual e perspectivas de preservação.

A metodologia gerou um levantamento detalhado, fundamentando recomendações práticas para a sustentabilidade cultural e ambiental, com foco em engajamento comunitário, educação patrimonial e turismo sustentável.

Resultados

Florianópolis, rica em patrimônios culturais e naturais, preserva tradições e ecossistemas únicos. Destacam-se o Casarão dos Andrade, o Arquipélago de Santa Catarina, o Folclore da Ilha da Magia e a Pesca Artesanal da Tainha, cada um refletindo a identidade cultural e ambiental da cidade e suas perspectivas de sustentabilidade.

1. Casarão e Engenho dos Andrade: Restaurado em 2000, é um espaço cultural educacional em Santo Antônio de Lisboa. Sua preservação garante sustentabilidade econômica e cultural.
2. Arquipélago de Santa Catarina: Com ecossistemas diversos, é um patrimônio natural com forte vínculo entre turismo e conservação ambiental. Tombado em 1938, inclui fortificações e sítios arqueológicos.
3. Folclore da Ilha da Magia: Lendas locais, registradas por Franklin Cascaes, formam a base de uma rica tradição cultural. Sua preservação é promovida por eventos e atividades turísticas.
4. Pesca Artesanal da Tainha: Com raízes açorianas, essa prática é central na culinária e nas festas locais. Recentemente reconhecida como patrimônio cultural, sua sustentabilidade é reforçada por festivais e conscientização.

Esses patrimônios, ligados à história açoriana e à geografia única da ilha, são essenciais para o fortalecimento da identidade local e para o desenvolvimento sustentável da região.



Conclusões

Os patrimônios culturais e naturais de Florianópolis são essenciais para a identidade e memória coletiva da cidade, refletindo sua riqueza histórica e ambiental. A preservação sustentável exige ações integradas de conservação, educação patrimonial e turismo consciente, com forte participação comunitária. No entanto, desafios como a expansão urbana descontrolada e o turismo de massa pressionam áreas de preservação e monumentos históricos. Para enfrentar esses problemas, é crucial uma gestão que equilibre desenvolvimento e conservação, com políticas públicas eficazes e o engajamento da população. Dessa forma, Florianópolis pode garantir um futuro sustentável, preservando sua singularidade histórica, cultural e ambiental.

Bibliografia

- Achselrad, H. (1999). *Discursos da sustentabilidade urbana*. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, (1), 79. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.1999n1p79>
- Ashworth, G.J.; Page, S.J. (2011). *Urban Tourism Research: Recent Progress and Current Paradoxes*. Tourism Management, 32.
- Banducci Júnior, A.; Barretto, M. (Orgs.). (2001). *Uma visão antropológica*. Campinas, SP: Papirus.
- Brasil. (2005). *Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural*. Brasília: Instituto do Programa Monumental, Ministério da Cultura. Recuperado de http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf
- CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS (ICOMOS). (1964). *Carta Internacional sobre a Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios (Carta de Veneza)*. 2º Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos, Veneza. Recuperado de <https://www.icomos.org/venicecharter2004/>
- Cullen, G. (1983). *Paisagem urbana*. São Paulo: Martins Fontes.
- Dias, R.; Matos, F. (2012). *Políticas públicas: princípios, propósitos e processos*. São Paulo: Atlas.
- EMELIANOFF, Cyria. (1995). *Les Villes Durables: L'émergence de nouvelles temporalités dans de vieux espaces urbains*. Ecologie Politique, n.º 13, printemps.
- Funari, P.P.A.; Pelegrini, S.C.A. (2009). *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Zahar.
- González, M.V. (2011). *La política turística: Una arena de acción autónoma*. Cuadernos de Turismo, 27, 953-969.
- Hedlund-de Witt, A. (2011). *The rising culture and worldview of contemporary spirituality: A sociological study of potentials and pitfalls for sustainable development*. Ecological Economics, 70, 1057-1065.
- Lefebvre, H. (1991). *O direito à cidade*. São Paulo: Ed. Moraes.
- Lyra, C.C. (2016). *Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso*. Brasília: Iphan.
- Sitte, Camillo. (1992). *A Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos*. São Paulo: Ática.
- Souza, S. B. A. et al. (1982). *Planejamento municipal e preservação do patrimônio cultural: conceitos básicos*. Brasília, [s.n.].